

## REPORTAGEM ESPECIAL

## Nota para postos de saúde

## O RETRATO DAS UNIDADES DE SAÚDE E AS NOTAS

A Tribuna visitou 10 unidades de saúde da Grande Vitória e pacientes fizeram a avaliação

ANDRÉIA PEGORETTI

**A**glomeração de pessoas que passam noites ao relento, falta de bebedouros, banheiros sujos e vendas de senhas para consulta apontam que as condições de unidades de saúde da Grande Vitória não se encontram nada bem.

A análise é dos próprios pacientes, que encaram filas por mais de 24 horas para conseguir ficar frente a frente com o médico por alguns minutos.

Durante a última semana, a reportagem de **A Tribuna** percorreu 10 postos de saúde da Grande Vitória. Em cada um desses locais, 10 pacientes deram nota de zero a 10, de onde foram extraídas o resultado a partir da média dos pontos.

Dos lugares avaliados, o "diagnóstico" da Unidade de Saúde de Itacibá é o mais preocupante, pois recebeu a pontuação mais baixa: 2,0.

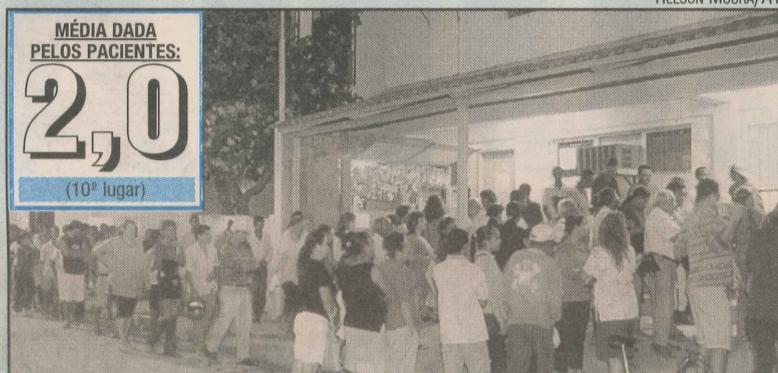
"Cheguei aqui às 23 horas de ontem (terça-feira) para conseguir o primeiro lugar na fila. É um risco para as nossas vidas. Vai que neguinho resolve mandar bala na cara da gente. Estamos desprotegidos", lamentou o desempregado Robson Januário Cesário, 23.

As atividades oferecidas na Unidade de Saúde de Santa Fé, na região de Campo Grande, em Cariacica, também são alvo de críticas, que resultaram na obtenção do segundo pior resultado: nota 3,5.

Deficiente visual, o caldeireiro Francisco Henrique Blank não foi poupado da fila que se formou na unidade logo nas primeiras horas da manhã da última quarta-feira. "Vim só para trocar a requisição dos exames. Cheguei às 5 horas".

Para os coordenadores e diretores das unidades, a oferta nem sempre é menor que a demanda e as famigeradas filas poderiam ser evitadas com a adoção de uma nova postura da população.

"É um fator cultural. É costume do brasileiro chegar cedo para ser atendido, mesmo que não haja necessidade", opinou Renato Paulo da Silva, coordenador da unidade de Santo Antônio, local que alcançou nota 9,0, a maior da enquete.



Tumulto na madrugada da última quarta-feira

## UNIDADE DE SAÚDE DE ITACIBÁ (CARIACICA)

• **O que oferece:** ginecologia, laboratório de hanseníase, clínico geral e pediatria.

O dia nem havia amanhecido e a aglomeração em frente à Unidade de Saúde de Itacibá já era motivo de discussões entre os pacientes por causa de dúvidas em re-

lação à posição na fila.

A confusão foi constatada pela reportagem de **A Tribuna** na manhã da última quarta-feira, por volta das 5h40.

As reclamações envolviam desde a falta de fichas até a venda de senhas e banheiros entupidos no Pronto-Atendimento.

## UNIDADE DE SAÚDE DE FEU ROSA (SERRA)

• **O que oferece:** atendimento prestado por quatro psicólogos, dois psiquiatras, dois assistentes sociais, cinco clínicos gerais, cinco ginecologistas, cinco pediatras, um infectologista, um dermatologista, um pequeno cirurgião, 15 dentistas e dois enfermeiros.

Acordar cedo para encarar as filas que se formam na Unidade Regional de Saúde de Feu Rosa, na Serra, não é suficiente para garantir atendimento médico.



Maria reclama de demora

"Minha filha chegou às 5 horas para conseguir uma ficha para mim. Estou passando mal, com febre, dor de cabeça e nos ossos. Só vou ser consultada amanhã, mas não sei nem a hora. Dou nota 5,0 para o funcionamento do posto", disse a dona-de-casa Maria dos Santos, 52.

Ela e outros pacientes que compareceram na última terça-feira pela manhã ao local ouviram de um funcionário que 31 fichas para clínico geral seriam distribuídas naquele dia. Muita gente voltou para casa sem definir a data da consulta.

Foi o que aconteceu com a dona-de-casa Rosenilde Paula Souza, 43. "A gente volta outro dia", disse Rosenilde, que compareceu ao posto por volta das 6h25.

Além da demora de atendimento, a comunidade reclama, ainda, da falta de um bebedouro no local. "As pessoas precisam comprar água fora", lamentou a comerciante Ma-

ria Rosa da Penha Teodoro, 46.

Para não ter surpresas e garantir o acesso ao clínico geral, o desempregado Robson Januário Cesário, 23, preferiu não arriscar.

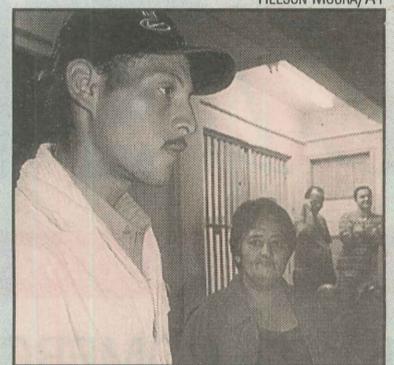
"Cheguei aqui às 23 horas de ontem (terça-feira). Corremos perigo de vida. Vai que um neguinho resolve mandar bala na cara da gente".

Em relação à infra-estrutura, os pacientes apontaram as condições do banheiro feminino, que estava entupido e sem a menor chance de ser utilizado.

## O OUTRO LADO:

O coordenador da unidade, Antônio Lenito Lemos, disse que o local recebe uma grande concentração de pessoas que moram em outros bairros, razão pela qual a oferta é maior que a demanda. O fato, segundo ele, deve-se à localização do posto, que é de fácil acesso.

"Mas não há necessidade de madrugada. Isso é um costume do povo brasileiro. Solicitei mais dois clínicos gerais para suprir a demanda. Os pediatras e ginecologistas estão dando conta. Só que muita gente que reclama não ter conseguido ficha



Robson passou noite na fila

para um determinado médico se recusa a se consultar com outro profissional".

Lemos admitiu que o paciente que chegar às 6 horas dificilmente encontrará fichas disponíveis. E afirmou que mandaria um bombeiro consertar a privada.

A secretária de Saúde de Cariacica, Estephânia Nogueira, informou que as pequenas reformas deverão acontecer na próxima semana.

ria Rosa da Penha Teodoro, 46.

## O outro lado

A diretora da unidade, Ângela Barreto, disse que o agendamento é feito de um dia para o outro, porque os trabalhos são de caráter ambulatorial e não de emergência.

Na véspera da distribuição das fichas, a direção divulga o número de vagas disponíveis.

Ela informou que a visita da reporta-

gem ocorreu em um dia atípico, quando a movimentação no posto era maior.

Ângela acredita que não haja necessidade de dormir na fila, pois geralmente o local dá conta de atender todas as pessoas. "E quando não há sobrecarga, os pacientes de urgência são atendidos".

Ela acrescentou que o bebedouro foi quebrado pelos próprios pacientes e já solicitou a colocação de um outro.



Fachada da unidade de Feu Rosa: horas de espera

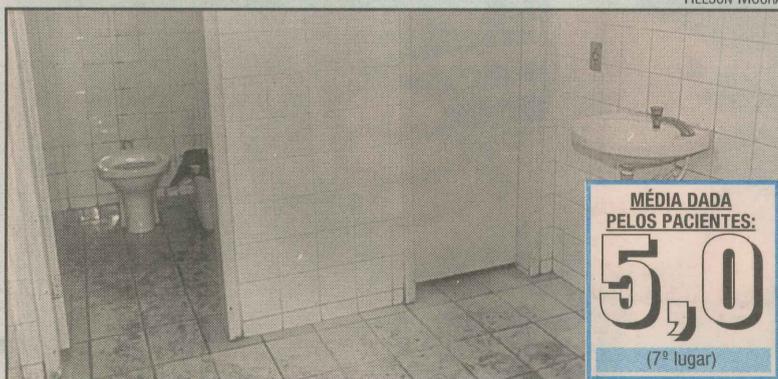
## UNIDADE DE SAÚDE DA GLÓRIA (VILA VELHA)

• **O que oferece:** seis clínicos gerais, seis ginecologistas, oito pediatras, programas de tuberculose, hanseníase, hipertensão e diabetes, saúde da mulher e planejamento familiar.

Banheiros sujos, falta de fichas para atender toda a demanda e muita reclamação

por parte dos usuários são as deficiências apontadas pelos pacientes da Unidade de Saúde da Glória.

Na última quarta-feira, os que permaneciam na fila estavam insatisfeitos com a demora no atendimento no guichê que distribuía fichas.



Banheiros sujos: uma das reclamações na Glória

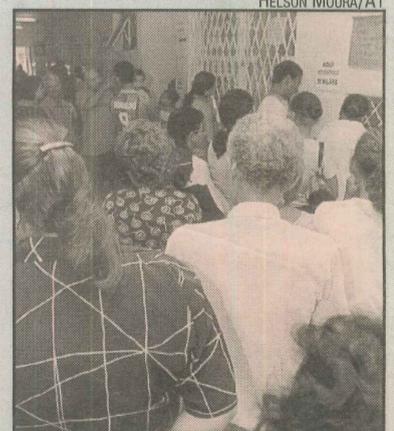
"Vim tentar consultas para pediatra e clínico geral. Para pediatra eu consegui, mas para clínico, não. Só tem uma atendente no guichê para marcar para as duas especialidades. Assim, demora", comentou a comerciante Kátia Araújo da Cruz, 29.

Às 9h20, quem esperava ouviu da funcionária que não havia mais fichas disponíveis. A reportagem de **A Tribuna** circulou pelas instalações do posto. No banheiro feminino, o piso estava sujo de uma mistura formada por terra e água. Além disso, o trinco da porta havia sido arrancado.

## O outro lado

A Prefeitura de Vila Velha vai demolir as instalações da unidade, que tem cerca de 50 anos, para construir um novo prédio. A informação foi dada na última semana pelo diretor geral do posto, Francisco Borges da Silva Filho. "As atividades da unidade serão transferidas para outro local, em julho, para início das obras", disse.

A idéia é praticamente duplicar a capacidade de atendimento mensal, passando de 20 mil para 35 mil. Novas atividades também seriam oferecidas, como os servi-



Aglomeração na unidade

ços odontológicos e um Pronto-Atendimento em tempo integral, de 24 horas.

Sobre as condições atuais, Silva disse que o estado do banheiro se deve à destruição causada pelos próprios usuários. "Temos um serviço de limpeza terceirizado para manter o aspecto higiênico".

# Paciente dorme 2 dias na fila

## O RETRATO DAS UNIDADES DE SAÚDE E AS NOTAS

HELSON MOURA/AT

Na Unidade de Santa Fé, o número insuficiente de médicos leva pacientes a fazerem vigílias

**M**unida de colchão, água e alimentos a doméstica Rita de Cássia Santos, 48, teve de disputar uma única ficha para se consultar com um reumatologista, na Unidade de Saúde de Santa Fé, em Campo Grande, na semana passada.

"Cheguei às 19 horas de ontem (terça-feira) e só vou sair amanhã (quinta-feira), por volta das 6 horas. Não tem outro jeito. Preciso do reumatologista, porque estou com problemas nas mãos. E só se consegue uma ficha por semana", comentou.

Rita não foi a primeira nem a única a passar por essa situação. Enquanto o governo do Estado não contratar um número suficiente de médicos especializados, as vigílias continuarão a acontecer.

Trata-se de um problema grave, observado nos postos de saúde municipais, mas que depende de uma decisão do poder público estadual, segundo o coordenador da unidade de Santa Fé, Luiz Carlos Ferreira.

"As consultas são marcadas nas unidades, mas os profissionais são do Estado", explicou.

Há uma espécie de pacto firmado entre os dois poderes, em que os municípios se encarregam do atendimento básico de clínica geral, ginecologia e pediatria, enquanto que a rede estadual fica responsável pelos serviços de maior complexidade.

Para Paulo Reblin, coordenador da central de marcação de consultas de Vitória, atividade ligada ao estado que oferece marcação de consultas na Grande Vitória, a deficiência só poder ser sanada a partir de um outro concurso para suprir a falta de profissionais de especialidades.

"O concurso promovido pela gestão passada foi cancelado por irregularidades. Há falta de profissionais em muitas especialidades", comentou o coordenador.

Reblin acrescentou que a central disponibiliza um calendário a todos os postos de saúde com o número de vagas oferecidas. "Também cabe aos postos se organizarem para que o problema seja solucionado. Assim, não há necessidade de o paciente dormir na fila", disse.

O contador Almir Lírio de Jesus, 39, conhece o drama de ficar esperando por uma vaga com especialista. "Aguardo uma consulta com um endocrinologista há seis meses. Tento agilizar, mas sou informado que não há como agendar".

### UNIDADE DE SAÚDE DE SANTA FÉ (CARIACICA)

• **O que oferece:** atendimento para ginecologista, clínica médica e pediatria.

Para ter chance de marcar a consulta com um reumatologista, a doméstica Rita de Cássia Santos, 48, resolveu adotar uma atitude que exigiu uma dose extra de sacrifício: ficar dois dias na fila e conseguir a única ficha disponível para a especialidade da Unidade de Saúde de Santa Fé, na região de Campo Grande, em Cariacica.

"Cheguei às 19 horas de ontem (terça-feira) e vou sair amanhã (quinta-feira), por volta das 6 horas. Sou a primeira da fila. Trouxe almofada, comida, colchão e água", disse Rita, que mora em Santa Cecília, em Cariacica.

A decisão de Rita levou azar para o armador Wilson Mendes, 41, que chegou até mais cedo do que ela em busca da ficha para a mesma especialidade.

" Vim para cá às 7 horas de ontem, mas saí para comer na casa de minha mãe. Quando cheguei, ela já estava aqui. Para não perder a viagem, vou pegar ficha para clínico geral", comentou.

Na unidade, só há um banheiro disponível atualmente, que é compartilhado por ho-

mens e mulheres, fato que também é motivo de queixa entre os usuários.

Uma moradora que não quis se identificar protestou contra a venda de senhas para especialistas. "É injusto, porque tira a vaga de quem realmente precisa", comentou.

#### O OUTRO LADO

O coordenador da unidade, Luiz Carlos Ferreira, frisou que uma reforma geral foi feita no banheiro recentemente. "Mas os próprios usuários acabaram depredando as instalações".

Sobre a marcação de consultas para especialidades, ele destacou que esse é um problema crônico vivido pelo sistema público pois o número de vagas é definido pela rede estadual.

Em relação à quantidade de atendimentos disponíveis para ginecologistas, pe-



Rita de Cássia (d) e sua pequena mudança para passar dois dias na fila

diatras e clínico geral, acrescentou que a unidade vem aperfeiçoando seu sistema de funcionamento, com dias diferenciados para a marcação.

"Só que alguns postos de Cariacica es-

tão desativados. O resultado foi o aumento da demanda aqui em Santa Fé. Esperamos que a situação se resolva e as outras unidades reabram suas portas para que a procura diminua".

MÉDIA DADA PELOS PACIENTES:  
**3,5**  
(9º lugar)

### UNIDADE DE SAÚDE REGIONAL DE JARDIM TROPICAL (SERRA)

SAMIRA GASPARINI/AT

• **O que oferece:** Serviços médicos de ginecologia, pediatria e clínico geral.

A dona-de-casa Gerusa de Oliveira Silva, 45, e a auxiliar de serviços gerais Edinéia Calixto não andam lá muito satisfeitas com as condições de funcionamento do local, principalmente por causa da dificuldade na marcação de exames.

"Minha irmã esteve aqui num domingo e perdeu a noite na fila. Ela chegou às 16 horas e só saiu às 6 horas do outro dia para poder marcar o exame de vista e ouvido. Não consegui, porque não tinha vaga. Só marcou o exame da menina. Dormiu do lado de fora, arriscando a vida. Acho isso um absurdo", reclamou Gerusa.

Edinéia queixa-se da qualidade do atendimento. "A recepção não é boa e tem gente lá que precisa ser trocada. Não sabem te dar informações direito".

#### O OUTRO LADO

A direção da unidade comunicou que as informações sobre o posto deveriam ser obtidas na Secretária de Saú-



Ednéia se queixa da dificuldade para marcar exames e conseguir informações

de da Serra. Segundo a secretária da pasta, Rosalie de Resende Có, as poucas vagas para a marcação de exames deve-se ao número insuficiente de espe-

cialistas fornecidos pelo Estado.

Quanto à qualidade do serviço, ela informou que a prefeitura está ciente dessa dificuldade encontrada em muitos pos-

tos. "Estamos tão preocupados com isso que a nossa próxima Conferência Municipal de Saúde terá como tema a qualidade do atendimento."

MÉDIA DADA PELOS PACIENTES:  
**6,0**  
(6º lugar)

### CENTRO DE REFERÊNCIA AMBULATORIAL DE CARAPINA (SERRA)

SAMIRA GASPARINI/AT

• **O que oferece:** Urologista, cardiologista, neurologista, endocrinologista, andrologista, neurologista, psiquiatria, otorrinolaringologista, programas para diabetes, hipertensão, profilaxia contra rai-va, odontólogo cirúrgico, infectologista, além de serviços de pequenas cirurgias, endoscopia, ultra-som, dermatologista, ginecologia.

Por volta das 6 horas da última terça-feira, um pequeno grupo de pessoas esperava a abertura dos portões do local. Mas a maioria começou a chegar depois das 7 horas.

Uma funcionária informou que os pacientes que aguardavam pelas consultas tinham que esperar mais um pouco, porque não havia sala disponível no momento.

"Estou aqui desde as 6 horas. Hoje, está tudo calmo. Tenho sido bem atendida. Minha consulta estava marcada para as 8 horas, mas agora temos de esperar até a sala desocupar", disse a dona-de-casa Maria das Graças de Araújo, 51.

Outra reclamação indicada pela po-

pulação foi a inexistência de copos plásticos nos bebedouros. Naquele dia, só havia um disponível.

Sentado à espera de atendimento, o aposentado Geraldo Rodrigues Damasceno, 75, aplaude o nível de qualidade do funcionamento do local. "Eles atendem muito bem".

#### O OUTRO LADO

A coordenadora do centro, Gisalba Marques, disse que o problema da falta de salas não é comum de ocorrer e foi um fato isolado. "Mas já solucionamos a questão, com a adequação do número de médicos em nossas instalações", garantiu.

Sobre a falta de copos no bebedouro, ela explicou que não há condições de oferecer o material porque passam pelo posto 600 pessoas por dia. No entanto, os pacientes que precisam tomar os medicamentos em horários determinados recebem os copos da instituição.

Na última terça, pacientes tiveram que esperar por falta de salas



MÉDIA DADA PELOS PACIENTES:  
**7,5**  
(4º lugar)

# Venda de senhas por R\$ 15

AJ1998-3

*Aproveitando-se de quem não pode dormir na fila, há pessoas que vivem de pegar e vender senhas*

**N**ão bastasse a indignação com o tratamento oferecido por algumas unidades de saúde, um outro problema de origem externa e alheio à competência dos coordenadores dos postos alimentada ainda mais revolta de pacientes.

Prática comum nos locais onde a procura é intensa, a venda de senhas por até R\$ 15,00 é uma realidade constatada nas unidades de saúde de Itacibá e Santa Fé, em Cariacica.

A faxineira Vera Maria da Silva, 48, diz que não vê problema nenhum na adoção dessa atitude e afirma que já ficou na fila várias vezes com a finalidade de pegar senha para sua vizinha.

"Trago comida e água para passar a noite toda. A gente fica nessa situação, arriscando a vida nessa escuridão. Ela já me pagou R\$ 15,00 por isso".

As pessoas que comercializam as fichas já são conhecidas de quem está no local frequentemente. "As caras são as mesmas. São identificadas pelos pacientes que encaram o drama de ficar a noite toda fora de casa. Os vendedores chegam aqui por volta das 3 horas para garantir a vaga", disse um morador do bairro Itacibá, que preferiu não se identificar.

Em Santa Fé, uma senhora que esperava na fila na manhã da última quarta-feira também reclamou do problema. "É injusto para quem precisa. Há muitas pessoas que não podem pagar nem mesmo a passagem de ônibus para vir até a unidade", protestou a paciente.

Segundo a secretária de Saúde de Cariacica, Estephânia Nogueira, a reclamação realmente procede mas está além da competência da prefeitura, porque não há como coibir a prática.

## O RETRATO DAS UNIDADES DE SAÚDE E AS NOTAS

### UNIDADE DE SAÚDE DE SANTO ANTÔNIO (VITÓRIA)

• **O que oferece:** Clínica médica, pediatria, ginecologia e obstetrícia, dermatologista, psicologia, coleta, agendamento e entrega de exames, serviço de vigilância em saúde, serviço social, serviços de enfermagem e programas.

As inscrições "bebedouro quebrado" colocadas num cartaz fixado já apontam uma das reclamações.

"Não deixei que meus meninos bebêssem aquela água que está lá", reclamou a dona-de-casa Alzira Soares de Souza, 46, mãe de Leticia, 5, e Ivo, 9.

Outra queixa indicada pelas mães foi a falta da médica pediatra que atenderia lo-

go nas primeiras horas de funcionamento da unidade.

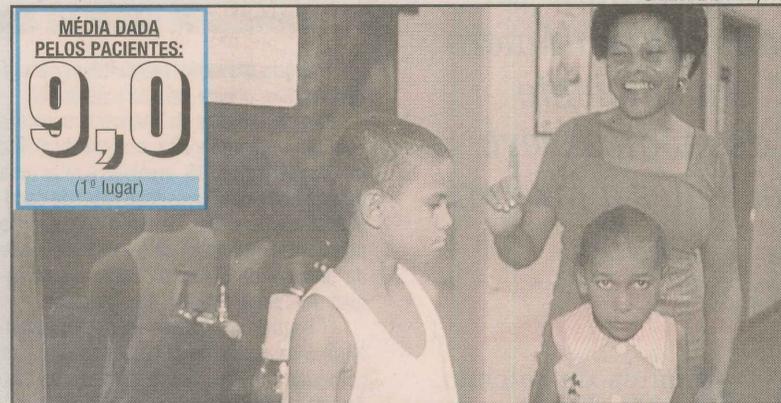
#### O OUTRO LADO

O coordenador da unidade, Renato Paulo Silva, garantiu que a água fornecida nas garrafas é filtrada e está livre de contaminação.

Ele explicou que a falta da pediatra ocorreu devido a um programa de treinamento. "Para todos os pacientes que estavam agendados para ela, nós garantimos as consultas para o outro dia. Também temos outra médica disponível".

O bebedouro será substituído na primeira quinzena deste mês.

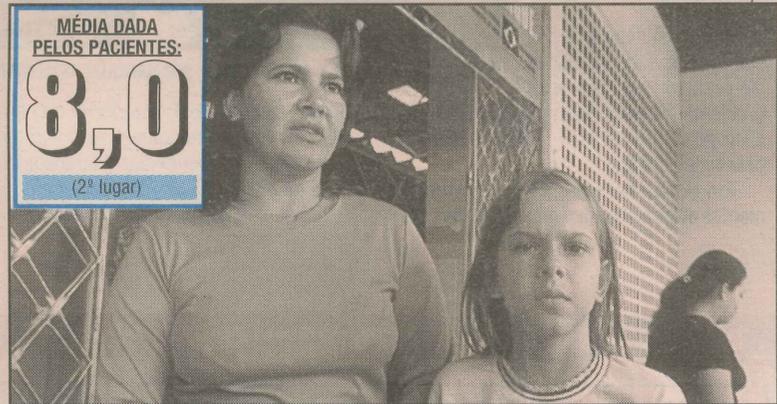
MÉDIA DADA PELOS PACIENTES:  
**9,0**  
(1º lugar)



SAMIRA GASPARINI/AT

Alzira Soares reclama de bebedouro quebrado

MÉDIA DADA PELOS PACIENTES:  
**8,0**  
(2º lugar)



HELSON MOURA/AT

Aminadabe elogia o atendimento no posto de saúde

### UNIDADE DE SAÚDE DE JARDIM AMÉRICA (CARIACICA)

• **O que oferece:** Programas de saúde do idoso, saúde mental, hanseníase e tuberculose. Conta com 23 médicos, sendo sete clínicos gerais, dois pediatras, três ginecologistas e profissionais de outras especialidades, como psiquiatria e otorrinolaringologista.

O atendimento prestado na unidade agradeu aos pacientes entrevistados por **A Tribuna**. "As pessoas que trabalham aqui são maravilhosas", disse a vendedora Antônia de Souza Anheret, 24.

Já a dona-de-casa Maria do Carmo Carvalho, 58, fez uma sugestão para a Secretaria de Saúde de Cariacica. "Estamos

precisando de um raio X", disse.

A dona-de-casa Aminadabe Rodrigues Calixto, 36, ressaltou que o atendimento em Jardim América é melhor do que o posto de saúde do bairro Operário, onde mora.

#### O OUTRO LADO

A secretária de Saúde de Cariacica, Estephânia Nogueira, afirmou que é inviável oferecer serviços de radiografia, porque o local é inapropriado.

Ela acredita que o local passará por reformas a partir de maio de 2004, segundo estimativas. "Isso, se captarmos os recursos".

### UNIDADE DE SAÚDE DE COQUEIRAL DE ITAPARICA (VILA VELHA)

• **O que oferece:** Psiquiatria, urologia, clínico geral, pediatria. O atendimento médio é de 15 mil pacientes por mês.

As notas dadas à Unidade de Saúde de Coqueiral de Itaparica constata um fato observado em muitos locais visitados: a divisão extrema de opiniões entre os pacientes.

Enquanto uns dão a nota máxima, outros preferem apontar os problemas e optam por uma pontuação muito mais baixa.

"Essa é a melhor unidade de Vila Velha. Cheguei há pouco e já vou consultar com o ginecologista", destacou a manicure Elaine da Silva Nascimento, 22.

A opinião é compartilhada pela técnica em enfermagem Adriana Conceição Ferreira, 28. "É a quinta vez que venho aqui. Sou de Minas Gerais e até hoje não tenho do que reclamar. O tratamento até me surpreendeu".

Já a dona-de-casa Sônia Maria Ribeiro acha que o trabalho poderia ser me-

MÉDIA DADA PELOS PACIENTES:  
**7,0**  
(5º lugar)



SAMIRA GASPARINI/AT



Adelade Emília: "Gosto do trabalho dos médicos daqui"

lhor. "Às vezes, demora um pouco. Uma criança não pode ficar esperando. Dou nota 5,0", comentou.

#### O OUTRO LADO

O diretor da unidade, João Lemos Sobrinho, disse que o agendamento das consultas por telefone e a organização da unidade acabou com um problema de falta de fichas.

"O nosso problema, assim como é observado em todos os municípios, é a pouca oferta para as consultas com especialistas, que são marcadas de três a quatro vezes por mês".

### UNIDADE DE SAÚDE DE MARUIPE (VITÓRIA)

• **O que oferece:** Clínicas de referência específicas em programas para clínica geral, hanseníase e tuberculose, médico de família, posto de coleta de exames, serviço social, curativo e nebulização.

Na última terça-feira, por volta das 10h30, a população que utiliza os serviços do local aprovou o atendimento prestado.

"Gosto do trabalho dos médicos. Minha mãe e minha filha também utilizam os serviços daqui de Maruípe", comentou a cabeleireira Adelaide Emília Cabral, 41.

Já a dona-de-casa Ester Amorim, 40, queixou-se da falta de um médico para atender a empregada doméstica Tereza Cristi-

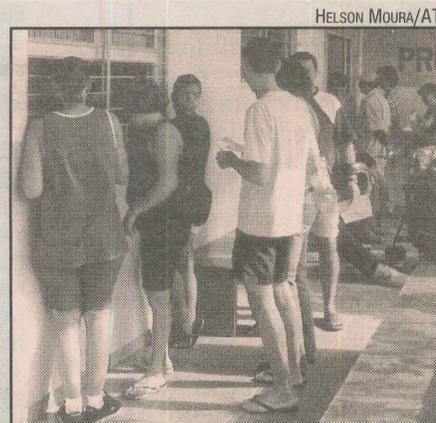
na Nascimento, 36.

#### O OUTRO LADO

A coordenadora da unidade, Irecy da Silva Muniz, disse que a paciente poderia ter se consultado com um outro médico clínico geral.

"O médico dela, provavelmente, está em horário de almoço. Mas um profissional da mesma especialidade pode atendê-la", comentou.

Irecy reconheceu que a unidade carece de reformas, principalmente por causa do calor nos dias de verão provocado pela cobertura de amianto.



HELSON MOURA/AT

Pacientes aguardam consulta